



Trabalhos Científicos

Título: Acompanhamento De Um Paciente Com Síndrome Congênita Associada Ao Zika-Vírus: Um Relato De Caso

Autores: ANNE KAROLINE TOMÉ BRIGLIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ANA LUCIA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CÁSSIA IASMIN DE SOUZA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MARCOS ANTONIO COUTINHO COSTA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), STEPHANY PINA DA CUNHA NASCIMENTO MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CHARLOTE AGUIAR BUFFI BRIGLIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: Introdução: Desde 2015 associou-se a infecção pelo Zika-vírus durante a gravidez com malformações fetais, destacando-se a microcefalia. Também foi constatado relação com alterações motoras e cognitivas, déficits visuais e auditivos. Descrição do caso: K.L.A.N, 3 anos e 4 meses, masculino, nascido em Boa Vista - Roraima, a termo, perímetro cefálico (PC) ao nascer: 31 cm, PC atual: 43,5 cm. Mãe refere doença exantemática no terceiro mês de gestação. Durante o pré-natal resultados sorológicos negativos para toxoplasmose, rubéola e citomegalovírus, testes rápidos para HIV e sífilis, ambos não reagentes. Em fevereiro de 2017 a mãe recebeu resultado sorológico para Zika: IgM reagente (exame colhido um dia pós-parto). A criança, no primeiro ano de vida, apresentou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e epilepsia. Evoluiu sem melhora e atualmente manifesta crises convulsivas semanais, hipotonia axial e espasticidade de membros. Exames complementares da criança evidenciaram: Ultrassom transfontanela (29/03/16) - ventriculomegalia bilateral, com paredes irregulares, lesões císticas subependimárias à direita, lesão cística de plexo coroide à esquerda. Tomografia de crânio (01/04/16) - sinais de desproporção crânio-facial com predomínio de face, múltiplas calcificações diencefálicas nos núcleos da base bilateralmente e assimétricas, lisencefalia, encefalomalácia cística, colpocefalia. Eletroencefalograma (14/06/16) - atividade de base desorganizada. Discussão: O maior risco de transmissão e malformações congênitas pelo Zika-vírus está relacionado à infecção no primeiro trimestre da gestação, o que condiz com o caso. A clínica da síndrome congênita pelo Zika-vírus é variável, composta pela microcefalia, retardo mental, paralisia cerebral, epilepsia, atraso no desenvolvimento global e excesso de tônus muscular. Nesse quadro destaca-se a evolução para grave atraso global do DNPM e epilepsia de difícil controle. Conclusão: Ainda não se conhece completamente o espectro e, principalmente, as consequências para a saúde em longo prazo e a expectativa de vida. É evidente a severidade desse caso, onde há prejuízo significativo do crescimento e desenvolvimento.